



Texto base: Lucas 6:37-38

“Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. Dêem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês.”

Midah KeNeged Midah, significa em uma versão mais longa do idioma hebraico mishnaic: לו מודדין בה מודד שאדם במידה ("Medida por Medida"), que pode ser traduzida como *"pela medida que um homem usa para medir os outros, eles medem a ele."* Na literatura judaica os rabinos muitas vezes referem a este princípio simplesmente como מידה כנגד מידה (*Midah KeNeged Midah*).

Em português, as pessoas dizem: "O que vai, volta", ou "Ele colheu o que plantou." Essas duas palavras concisas expressam a mesma idéia. Além disso, a maioria de nós já presenciou casos em que o princípio parece ter funcionado perfeitamente.

O conceito do Midah KeNeged Midah é bíblico e amplamente aceito e divulgado pelos rabinos pós Torá e sábios em geral, mas vou me dedicar primeiramente aos registros bíblicos a cerca do assunto.

Consideremos **Êxodo 22:21-24**:

"Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos, porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor. Com grande ira matarei vocês á espada, suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos."

Esta passagem contém um exemplo típico de *Midah KeNeged Midah*. Aqui Deus advertiu os israelitas através do profeta Moisés que, se eles oprimissem as viúvas e os órfãos, Deus puniria exatamente da mesma maneira, tornando as esposas viúvas e órfãos seus filhos. Em outras palavras, se maltratarmos as viúvas e órfãos, Deus vai visitar as famílias dos opressores e fazer que recebam o mesmo castigo infligido por eles.

Vejamos outro exemplo em **Juízes 1:5-7**

Os israelitas tinham acabado superar seus inimigos no campo de batalha.

No decorrer da luta, eles haviam perseguido e capturado Adoni Bezeque.

Para punir o rei inimigo, os israelitas cortaram os polegares das mãos e pés, ao que ele respondeu: *"Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu o que eu fiz para eles."*

Aqui está um excelente exemplo de *Midah KeNeged Midah*. Este rei tinha amputado os dedos polegares das mãos e pés de outros reis que tinham capturado, e agora os israelitas declararam a mesma pena para ele.

Talvez os israelitas sabiam sobre as crueldades realizadas por Adoni-Bezeque, no entanto, o próprio rei interpretou isso como a justiça de Deus.

Vamos avançar no tempo e considerar um exemplo proveniente de um livro apócrifo. O livro apócrifo Tobias pertence à Bíblia católica e assim como percebemos o agir de Deus até mesmo nos ditados do povo tendo o próprio apóstolo Paulo um utilizador desses recursos peço permissão para usar o texto a seguir para efeito de ilustração.

Tobias 4:07, diz:

"Não vire o rosto á um homem pobre, e o rosto de Deus não se afastará de você." Isto representa mais um exemplo muito simples de *Midah KeNeged Midah*. É também um exemplo de identificação de Deus com os pobres e socialmente oprimidos. Afastando-se de uma pessoa pobre é como se você se estivesse se afastando de Deus.

Segundo a escola rabínica quando Sansão encontrou seu destino, ele ficou cego (Jz 16:21-28).

Os filisteus arrancaram-lhe os olhos. Como é este exemplo pode ser considerado *Midah KeNeged Midah*? A segunda parte da equação pode ser encontrada em Juízes 16:1-5, ele desejou com os olhos e deixou de lado as ordens de Deus em relação ao casamento misto, sendo assim casou-se com Dalila, então, finalmente, foi punido por seu pecado.

Em **Mateus 6:12**, um trecho da Oração do Senhor, Jesus disse que seus discípulos devem perdoar os outros, a fim de serem perdoados por Deus, (*Midah KeNeged Midah*). Assim, Jesus endossou e empregou este princípio. Quando perdoamos os outros, Deus nos perdoa. Quando mostramos misericórdia para com os outros, Deus mostra misericórdia para nós. Quando

somos misericordiosos para com os outros, Deus é misericordioso para conosco. Quando abençoamos os outros, Deus nos abençoa. Cada trecho representa uma aplicação responsável de *Midah Midah KeNeged*.

Em **Mateus 7:1-2**, Jesus aplicou *Midah KeNeged Midah* em referência a julgar: "Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados." **Mateus 7:2 b** continua: ".. a medida que usarem, também será usada para medir vocês." Aqui Jesus essencialmente parafraseou o idioma hebraico que citei no início, "*Bamidah sheadam ba moded, modedin lo* . "

Aplicar *Midah KeNeged Midah* sem critérios é teologicamente imaturo e irresponsável. O princípio tem limitações, e quando for aplicada de forma imprudente, corremos o risco de deixar cicatrizes pessoas que não as merecem. Doença e tragédia podem acontecer a qualquer um de nós, não porque merecemos, mas porque vivemos em um mundo imperfeito, imprevisível. Por isso, o chamado de Jesus para se arrepender agora, serve para todas as pessoas e é urgente.

Depois de ver a tragédia acontecer alguém, temos de ter cuidado para não assumir que essa pessoa merecia tal punição "divina". Nossa natureza humana é que promove esse tipo de pensamento egocêntrico. No entanto, Jesus ensinou a abandonar esse modo de pensar, porque se nós realmente acreditamos que uma pessoa merecia algum infortúnio, então a nossa vontade de oferecer a assistência será prejudicada. O nosso dever não é julgar, mas para ser um canal para a cura de Deus, esperança e redenção em um mundo imperfeito, machucado.

Diante de tudo o que vimos até agora faço questão de salientar que o "olho por olho e dente por dente" de **Êxodo 21:23** não tem nada a ver com *Midah KeNeged Midah*, pois o conceito vai além da simples retribuição da parte de Deus em relação ao pecado que cometemos, mas principalmente da proteção que recebemos ao percebermos o tamanho e a gravidade das conseqüências que atos pecaminosos podem nos afetar hoje e no futuro.

Em **Mateus 5:29** a palavra do Senhor diz: " Se teu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno." Fica claro que em muitas situações é melhor abrimos mão de supostos direitos do que receber a justa punição pela nossa imprudência. Neste texto Jesus não está ensinando a automutilação, pois até um cego pode cair em concupiscência. A questão é que devemos lidar com o pecado de modo tão drástico quanto necessário. É possível compararmos ao manejo de artefatos explosivos, qualquer descuido a tragédia é inevitável.